

Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz  
(Organizadores)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz  
(Organizadores)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Comunicação e cultura: processos contemporâneos 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação e cultura: processos contemporâneos 2 /  
Organizadores Edwaldo Costa, Juliana da Costa Feliz. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0305-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.050221207>

1. Comunicação e cultura. I. Costa, Edwaldo  
(Organizador). II. Feliz, Juliana da Costa (Organizadora). III.  
Título.

CDD 303.4833

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O e-book *Comunicação e Cultura: Processos contemporâneos 2*, intenta uma empreitada tanto ampla quanto profunda, a fim de compreender algumas das mudanças socioculturais que marcaram a passagem do século XX para o século XXI e que explicam a convergência entre fatos comunicacionais e culturais.

A extensão do desafio intelectual da empreitada fica evidente desde o e-book 1, justamente por conta da abrangência da abordagem. Os campos da Cultura e da Comunicação, notadamente amplos, são suficientemente próximos e convergentes; no entanto, também o são distintos e específicos. Ambos caminham em trilhas próximas, imiscuem-se, dialogam, trocam influências, delimitam procedimentos sociais, definem comportamentos individuais.

Para abarcar discussões de tamanha monta, esta obra digital lança um olhar multidisciplinar para a Comunicação e a Cultura, mais especificamente sobre os processos contemporâneos. Como pode-se observar, os 17 artigos refletem uma pluralidade de assuntos interligados ao tema, permitindo um intercâmbio de conhecimentos, uma vez que apropria-se de contexto que envolvem a memória da imprensa e a perspectiva hermenêutica; o habitar em contextos híbridos; as comunicações durante a pandemia; o potencial de experiência aurática em fotografias em preto e branco; o novo newsmaking; o ambiente organizacional; a contribuição das mídias na promoção de cidadania; o feminicídio; as pautas religiosas; a economia colaborativa; as atividades laborativas sustentáveis; a indústria 4.0; a comunicação pela arte; a indústria literária; a resiliência no documentário e a discussão emblemática de uniformes esportivos femininos na mídia.

Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. A partir desse material, esperamos que leitores e leitoras explorem as interconexões permitidas pelas Ciências da Comunicação, possam fazer reflexões e implicações de acordo com seus interesses de estudo, formação e prática, na esperança de produzir luzes para o mundo contemporâneo.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área.

Edwaldo Costa  
Juliana da Costa Feliz

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A MEMÓRIA HISTÓRICA DO IMPRESSO E A PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

Juliana da Costa Feliz

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212071>

### **CAPÍTULO 2..... 21**

#### HABITAR EM CONTEXTOS HÍBRIDOS: PRESENÇA SOCIAL, RIQUEZA MÉDIA, AUTO-APRESENTAÇÃO E AUTORREVELAÇÃO NO DIGITAL

Douglas Rossi Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212072>

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### LAS COMUNICACIONES: UN RETO EDUCATIVO DURANTE LA PANDEMIA

Teresita de Jesús Marrugo-Puello

Jasleidy Ruiz-Herrera

Onasis Losada-Zamora

María Isabel Ramírez-Garzón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212073>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### O POTENCIAL DE EXPERIÊNCIA AURÁTICA EM FOTOGRAFIAS EM PRETO E BRANCO

Marcia Boroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212074>

### **CAPÍTULO 5..... 60**

#### O LEITOR MANDA NOTÍCIA (POR WHATSAPP): A INTERATIVIDADE NO NOVO NEWSMAKING DO DIÁRIO GAÚCHO

Beatriz Dornelles

Patrícia Specht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212075>

### **CAPÍTULO 6..... 71**

#### O CONTRIBUTO DOS MEDIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA CIDADE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212076>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

#### PENALIZAÇÃO, PROTESTO E IMPOSIÇÃO: A DISCUSSÃO DE TRÊS CASOS EMBLEMÁTICOS DE UNIFORMES ESPORTIVOS FEMININOS E SUAS REPERCUSSÕES NA MÍDIA

Marcelo Ribeiro Tavares

Frederico Braida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212077>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>97</b>
FONTES UTILIZADAS EM MATÉRIAS SOBRE FEMINICÍDIOS - MARCADORES DO MACHISMO NO JORNAL A TRIBUNA/ES	
Jaciele Cristina Simoura Maria Emília Pelisson Manente	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212078">https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>110</b>
COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA: PROPOSTA DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE PAUTAS RELIGIOSAS	
Elisa Ferreira Roseira Leonardi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212079">https://doi.org/10.22533/at.ed.0502212079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>136</b>
REPRESENTATIVIDADE: REFLEXÃO SOBRE A INDÚSTRIA LITERÁRIA ATRAVÉS DO LIVRO-REPORTAGEM “NÃO. ELE NÃO ESTÁ”	
Cristiano Eduardo Faria Andreza Alves José Gabriel Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120710">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>149</b>
PERFORMANCE, MEMÓRIA E NARRATIVIDADE: AS CHAVES PARA A RESILIÊNCIA NO DOCUMENTÁRIO <i>KÁTIA</i>	
Jamilson José Alves-Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120711">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>168</b>
INDÚSTRIA 4.0 E GESTÃO SUSTENTÁVEL PODEM COEXISTIR?	
Diego Ramalho Brasileiro Silva Milton Carlos Farina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120712">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>187</b>
A REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA E O DESVELAMENTO DA CIDADE CRIATIVA _ A COMUNICAÇÃO PELA ARTE PARA EFETIVAÇÃO DE UMA DIALOGIA COM O ENTORNO	
Tatiana Gianordoli Teixeira Quadros Ivana Esteves Passos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120713">https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120713</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>193</b>
ECONOMIA COLABORATIVA: MODELO DE NEGÓCIOS COM ÊNFASE NA SUSTENTABILIDADE	
Diego Ramalho Brasileiro Silva Milton Carlos Farina	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120714>

**CAPÍTULO 15.....214**

ATIVIDADES LABORATIVAS SUSTENTÁVEIS NA COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DE SUA EFICÁCIA NA EXECUÇÃO PENAL

Iranilton Trajano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120715>

**CAPÍTULO 16.....218**

O MODELO PERMA COMO DIAGNÓSTICO DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL E BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

Antonio Aparecido de Carvalho

Marco Antonio Spada

Milton Carlos Farina

Leonardo Biche de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120716>

**CAPÍTULO 17.....224**

VIVÊNCIAS DO SERINGUEIRO NA IMPRENSA AMAZONENSE: UM PANORAMA DAS REPRESENTAÇÕES (1890-1920)

Daniel Barros de Lima

Larissa Benevides da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05022120717>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....237**

**ÍNDICE REMISSIVO.....238**

## O CONTRIBUTO DOS MEDIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA CIDADE NAMPULA

Data de aceite: 04/07/2022

**Anifo Inusso Moniz Martinho**

Universidade Lúrio  
Nampula- Moçambique  
<https://orcid.org/0000-0001-8333-2964>

**RESUMO:** Na actualidade os *media* desempenham um papel importante na sociedade visto que são a principal fonte de informação e constituem o elo de ligação entre o Estado e os cidadãos através da divulgação de acontecimentos de âmbito social, político, económico, cultural e recreativo. Por esta razão este trabalho tem como objectivo analisar o contributo dos *media* na promoção da cidadania na cidade de Nampula. Este trabalho fundamenta-se numa pesquisa qualitativa e quantitativa. Os resultados da pesquisa indicam que os *media* na cidade de Nampula contribuem na promoção da cidadania através da divulgação de informações que influenciam os cidadãos para a tomada de consciência sobre os seus direitos, deveres e obrigações como forma de participar activamente na vida da sociedade onde estão inseridos. As conclusões apontam que com a expansão e proliferação dos meios de comunicação social aumentou o sentido de cidadania dos habitantes da cidade de Nampula, visto que os *media* passaram a difundir com mais frequência informações relacionadas com a cidadania até mesmo na língua local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Media, cidadania, democracia e direitos humanos.

**ABSTRACT:** At present the media play an important role in society as they are the main source of information and constitute the link between the State and citizens through the dissemination of social, political, economic, cultural and recreational events. For this reason, this work aims to analyze the contribution of the media in the promotion of citizenship in the Nampula city. This work is based on qualitative and quantitative research. The results of the survey indicate that the media in the Nampula city contribute to the promotion of citizenship by disseminating information that influences citizens to become aware of their rights, duties and obligations as a way to actively participate in the life of society where they are inserted. The conclusions show that with the expansion and proliferation of the media, the sense of citizenship of Nampula city inhabitants increased, as the media began to disseminate more frequently information related to citizenship even in the local language.

**KEYWORDS:** Media, citizenship, democracy and human rights.

### 1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Nampula, e teve como objecto de estudo os Meios de Comunicação Social que actuam ou disseminam informações nesta cidade. A razão da escolha deste tema relacionado com o contributo dos *media* na promoção da cidadania na cidade de Nampula, deve-se ao facto da lei de imprensa (Lei nº 18/91), criar e impulsionar

um clima favorável para o surgimento de vários órgãos de comunicação social (rádios, televisões e jornais) independentes do Estado.

Assim, torna-se pertinente analisar o contributo destes *media* na promoção da cidadania num país multipartidário e democrático. Sendo assim, o estudo torna-se pertinente na medida em que permite analisar até que ponto os órgãos de comunicação social influenciam para a educação e consciencialização dos cidadãos sobre os vários aspectos sociopolíticos que ocorrem no país, contribuindo assim para a criação de uma sociedade justa e equilibrada.

O presente artigo está estruturado em três partes, onde na primeira parte apresentamos o estado da arte, a segunda parte incide na metodologia usada para a realização do estudo, na terceira e última parte foca sobre o contributo dos *media* na promoção da cidadania na cidade de Nampula.

Os resultados da pesquisa indicam que os *media* na cidade de Nampula contribuem na promoção da cidadania através da divulgação de informações que influenciam os cidadãos para a tomada de consciência sobre os seus direitos, deveres e obrigações como forma de participar activamente na vida da sociedade onde estão inseridos.

As conclusões apontam que com a expansão e proliferação dos meios de comunicação social aumentou o sentido de cidadania dos habitantes da cidade de Nampula, visto que os *media* passaram a difundir com mais frequência informações relacionadas com a cidadania até mesmo na língua local

## 2 | ESTADO DA ARTE

Relativamente ao conceito de *media*, Sousa (2006) refere que este termo contém em si a noção de intermediário. De acordo com este autor, os *media* ou meios de comunicação social são dispositivos tecnológicos que suportam mensagens e permitem a sua difusão, ou seja, estes são intermediários entre um ou mais emissores e receptores. Assim, há vários meios de comunicação social: a rádio, a televisão e outros suportes audiovisuais, a imprensa (jornais, revistas, livros, cinema, fotografia, discos e similares), são alguns exemplos de *media*.

Guazina (2007) afirma que o termo *media* é utilizado no mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio de comunicação e veículo de informação. Para este autor, às vezes o termo *média* é usado no plural mídias, num esquecimento deliberado ou não de sua origem latina, como plural de *medium* (meio). Portanto, a palavra *media* é mais utilizada nos estudos relacionados aos campos da comunicação e da política, que constituem temas multidisciplinares compartilhados por outros campos do conhecimento.

Para Melo (2005) o jornalismo impresso foi a primeira forma de expressão organizada da comunicação social. Seguidamente, com o processo de evolução industrial e electrónica produziu-se o radiojornalismo, o telejornalismo e o ciberjornalismo. De acordo

com este autor no início do séc. XIX, dominava a imprensa opinativa ou ideológica, ou seja, a imprensa de partido. Este tipo de jornalismo imperava em virtude do aumento crescente do nível de politização, e ao mesmo tempo da falta de matéria-prima para a produção de notícias factuais, para além do baixo índice de alfabetização da grande parte da sociedade.

No que tange ao conceito de cidadania, Mário (2012) defende que este é um conceito transversal a todo o discurso que pretenda exaltar o valor da participação activa dos membros de uma comunidade na sua vida política, económica, social e cultural, promovendo os seus interesses legítimos e defendendo as suas liberdades e direitos fundamentais, e protegendo-se de práticas abusivas ou arbitrárias do Estado. Para este autor a cidadania expressa um conjunto de direitos que dão à pessoa a possibilidade de participar activamente da vida e do governo do seu povo, o que significa que quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Barbalet (1989) citado por Araújo (2008) refere que a cidadania é tão antiga como as comunidades sedentárias, definindo os indivíduos que pertencem ou não a uma sociedade comum. Assim, a cidadania pode ser descrita como participação numa comunidade ou qualidade de ser membro dela. Para Figueiredo (1999) citado por Araújo (2008) efectivamente a cidadania diz respeito à qualidade do cidadão, isto é do indivíduo pertencente a um Estado livre no gozo dos seus direitos civis e políticos, e sujeito a todas as obrigações inerentes a essa condição. Nesta perspectiva, considera-se a cidadania como um vínculo jurídico-político que traduzindo a relação entre um indivíduo e um Estado constitui perante esse Estado num conjunto de direitos e obrigações.

De acordo com Araújo (2008) a cidadania já estava patente na Grécia antiga onde teve a sua primeira expressão. O termo cidadão (habitante da cidade) traduz um conceito grego político habitante da *polis*, a cidade do Estado. Na Grécia, o político era adulto livre, pertencente a uma cidade-estado, participante activo nas actividades públicas, detentores de direitos e deveres. Nesta sociedade ficavam de fora as mulheres, os estrangeiros (metecos) e os escravos que não eram considerados cidadãos e consequentemente excluídos de exercer os direitos de cidadania.

Na visão de Prata (1990) citado por Araújo (2008) a concepção grega de cidadania fazia distinção entre cidadãos e súbditos, considerando-os desiguais e dando primazia ao cidadão-homem, reservando a este os direitos de cidadania como: participação na vida da cidade, a possibilidade de ser eleito para cargos públicos, entre outros. Num outro desenvolvimento, Araújo (2008) afirma que, o termo cidadania ressurgiu na transição para a modernidade após a revolução americana (1774 -1976), e a revolução francesa (1789). Portanto, a moderna concepção de cidadania liberal assenta na igualdade de todos os homens perante a lei. Esta concepção de cidadania remonta da revolução francesa de 1789 num contexto novo de democracia. Assim, as transformações sociais resultantes desta fase histórica permitiram a elaboração da Declaração Universal do Homem e do

Cidadão (DUHC), proclamada na assembleia nacional francesa em 26 de Agosto de 1789.

Neste âmbito, são identificados por Marschall três elementos que podem estar ou não presentes em qualquer constituição da cidadania, nomeadamente: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais. O elemento civil da cidadania é constituído pelos direitos necessários à liberdade individual tais como: a liberdade da pessoa, a liberdade de expressão, pensamento e fé, o direito à propriedade e o direito à justiça. A instituição que lhe está associada mais directamente é a lei, ou seja, o sistema judicial. A parte política da cidadania consiste em participar no exercício do poder político. Historicamente a expansão da cidadania política foi marcada pelo desenvolvimento gradual do sufrágio universal e estes direitos políticos que foram institucionalizados no sistema político-parlamentar de partidos políticos que competem entre si, estando ligados à instituição parlamentar, as assembleias e órgãos do governo local (Araújo, 2008).

O elemento social da cidadania é constituído predominantemente pelo direito ao nível de vida e ao património social da sociedade. Estes direitos são significativamente realizados através dos serviços sociais e do sistema educativo. Os elementos sociais da cidadania são: o acesso aos benefícios de bem-estar social, os cuidados médicos, os programas de bem-estar que vão desde a educação à habitação condigna. Uma cidadania igual corresponderia a uma identidade cultural igual à dos habitantes dum determinado Estado (Araújo, 2008, p.81).

Para Castles (2000) citado em Araújo (2008), a cidadania pode ser vista também na dimensão cultural e de género. Na dimensão cultural esta manifesta-se através do direito de acesso à língua da sociedade maioritária, direito a preservar a língua e cultura das comunidades migrantes, direito a formas culturais específicas, direito à educação, direito à comunicação cultural e internacional. Na dimensão de género esta manifesta-se no direito específico das mulheres migrantes e valorização dos seus ideais.

Desta forma, torna-se pertinente abordar sobre os direitos humanos porque possuem forte relação com a cidadania. Segundo Benevides (s. d.) os direitos humanos são aqueles comuns a todos sem distinção alguma de etnia, nacionalidade, sexo, classe social, nível de instrução, religião, opinião política, orientação sexual ou de qualquer tipo de julgamento moral. Sendo assim, os direitos humanos decorrem do reconhecimento da dignidade intrínseca de todo o ser humano. E por estas e outras razões, os direitos humanos são considerados como sendo universais e naturais, e não precisam de estar legalmente explicitados para serem evocados.

Segundo Morreira e Gomes (2012) a aspiração de proteger a dignidade humana de todas as pessoas está no centro do conceito de direitos humanos. Este termo coloca a pessoa humana no centro da sua preocupação, e é baseado num sistema de valores universais e comuns dedicado a proteger a vida, fornecer o molde para a construção de um sistema de direitos humanos protegidos por normas e padrões internacionalmente aceites.

Cunha e Spieler (2009) referem que a elaboração da Declaração Universal dos

Direitos Humanos (DUDH) em 1948 significou um marco da consagração da universalidade dos direitos humanos uma vez que a DUDH, bem como o Pacto Internacional de Direitos Civil e Político (PIDCP), e o Pacto Internacional de Direitos Económicos, Sociais e Culturais (PIDESC) foram assinados no contexto da guerra fria, ou seja, de oposição política e ideológica entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Nesta mesma linha, os autores anteriormente citados afirmam que no decorrer da década de 90 ganha força o discurso de que os direitos humanos não são mais discursos de blocos, mas sim um tema que deveria compor a agenda global. Durante esse período desenvolveram-se grandes conferências com destaque para a Conferência de Viena de 1993, no qual consagrou-se o paradigma da universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos.

Para Benevides (s. d.) os direitos humanos e os direitos do cidadão não são sinónimos, porque a cidadania e direitos de cidadania decorrem de uma ordem jurídico-política de um Estado, no qual uma constituição estabelece os controlos sobre os poderes e define quem é cidadão, que direitos e deveres ele terá em razão de uma série de variáveis tais como idade, estado civil, condição de sanidade física e mental, facto de estar ou não em dívida com a justiça. Assim, do ponto de vista legal o conteúdo dos direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais. Embora não sejam sinónimos, os direitos dos cidadãos podem coincidir com os direitos humanos que são os mais amplos e abrangentes.

Para além dos Direitos Humanos, a democracia é outro elemento que está fortemente relacionado com a cidadania. Do ponto de vista histórico-conceptual, Becker e Raveloson (2011), afirmam que a definição mais conhecida de democracia é governo do povo, pelo povo e para o povo. Traduzido de maneira simplista, é possível afirmar que na democracia o poder surge do povo, está a ser exercido pelo povo e no seu próprio interesse. De acordo com estes autores, os elementos chave dos Estados organizados democraticamente são: liberdades básicas, direitos básicos, eleições, pluralismo democrático, governação democrática e a existência de público e *media* livres.

Portanto, Becker e Raveloson (2011) referem que, o público é de importância decisiva para a democracia. A opinião pública é formada pelos cidadãos singulares ou por agrupamentos que reflectam sobre a sua colectividade. É deste modo, que os *media* (a televisão, a rádio, os jornais e a internet) têm um papel decisivo na democracia, pois as democracias não são mais caracterizadas pela comunicação directa mas antes através da comunicação dos *media*, e é por esta razão que os *media* são chamados de “*quarto poder*”, porque a par do poder judiciário, executivo e legislativo, os *media* representam provavelmente o mais importante instrumento de controlo do público nas sociedades democráticas.

Em relação a este assunto, Mazula (1995) citando Ricoeur, defende que uma das condições para a existência da democracia é o acesso à informação, pois um cidadão está

em condições de participar activamente na vida política e social em resultado da proporção do volume e qualidade das informações que possui, em função da possibilidade que tem de ter acesso às fontes de informação, bem como da possibilidade de aproveitamento dessas fontes de informação para a produção do conhecimento.

Chichava e Pohlmann (2010) citados por Brito et. al. (2010) referem que para além de informar e transmitir uma visão imparcial dos eventos é função da imprensa nos Estados organizados democraticamente fiscalizar a actuação governamental, velando pela boa gestão da coisa pública e oferecendo um contrapeso ao poder público o qual sem o devido controlo social pode ser abusado para fins privados e partidários.

Para Mário (2012), as três características importantes do papel dos *media* na democracia são: primeira é o escrutínio rigoroso da forma como os detentores do poder exercem o mandato que lhes foi atribuído em nome do povo e a exposição ao povo do resultado desse mesmo escrutínio; a segunda é a investigação e a exposição destemida de práticas criminais dentro da sociedade em geral, sobretudo do crime organizado, e a terceira coincide com a consequência directa da exposição daquelas condutas, que é provocar reacções de reprovação e de repulsa do povo, o que vai estimular a sua demanda por maior transparência nos actos governativos e por um melhor desempenho do Estado na sua função de garantir a segurança do povo.

Pompéo e Martini (2012) defendem que a comunicação social em sentido lato concretiza uma nova forma de participação popular, reforçando os ideais democráticos e configurando-se como verdadeira ferramenta de defesa dos direitos e garantias populares. Essa participação refere-se a uma espécie de democracia participativa servindo de substracto à democracia representativa. Assim, os *media* constituem os grandes palcos da cidadania e democracia, pois a saúde de uma democracia e do exercício da cidadania estão directamente vinculados à saúde dos *media*.

### 3 | METODOLOGIAS

Em relação ao tipo de pesquisa, importa salientar que este trabalho fundamenta-se numa pesquisa qualitativa e quantitativa, porque de acordo com Reichardt e Cook (1986) citados por Carmo e Ferreira (1998) um investigador para melhor resolver um problema de pesquisa não tem que aderir rigidamente a um dos dois paradigmas, podendo mesmo escolher uma combinação de atributos pertencentes a cada um deles. Segundo estes autores, o investigador também não é obrigado a optar pelo emprego exclusivo de métodos quantitativos ou qualitativos e no caso de a investigação assim o exigir, poderá mesmo combinar o emprego dos dois tipos de métodos.

Foi nesta perspectiva, que realizamos uma revisão bibliográfica de modo a fazer o enquadramento teórico do nosso estudo e um trabalho de campo de modo a obter e comprovar ou refutar a nossa questão de investigação. Aliado a isto, a componente empírica

é fundamental numa pesquisa, porque de acordo Marconi e Lakatos (2007) “o estudo de campo permite obter informações ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenómenos ou a relação entre eles”.

Para Carvalho (2009) as técnicas de colecta de dados são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve a ciência, mas também podem ser entendidas como sendo habilidades para usar esses preceitos ou normas na obtenção dos seus propósitos. Sendo assim, os instrumentos de colecta de dados utilizados no presente estudo são o inquérito por entrevista e o inquérito por questionário.

Nesta perspectiva, importa salientar que este estudo foi realizado na cidade de Nampula entre os meses de Abril a Julho de 2016. Nesta vertente, entrevistamos nove jornalistas filiados aos diversos meios de comunicação social da cidade de Nampula, concretamente as televisões (Televisão de Moçambique, Televisão Miramar e Soico Televisão); as rádios (Rádio Moçambique, Rádio Encontro e Rádio Haq); e Jornais (Jornal Notícias, Jornal Diário e Jornal Whampula Fax). Portanto, para solidificar os resultados da nossa pesquisa, inquirimos um total de duzentos e cinquenta cidadãos residentes na cidade de Nampula de modo a perceber o contributo dos *media* na promoção da cidadania nesta urbe.

No que diz respeito a delimitação do universo ou seja a descrição da população, Carmo e Ferreira (1998) referem que população ou universo é o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Esses elementos têm obviamente uma ou mais características comuns a todos eles, e são essas características que os diferenciam de outros conjuntos de elementos. Para Marconi e Lakatos (2007) a delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas serão pesquisadas, enumerando as suas características comuns, como por exemplo: sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem. No que diz respeito à amostra, Marconi e Lakatos (2007) afirmam que a amostra só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população.

Para esta pesquisa usamos a amostra estratificada, que é o processo de seleccionar uma amostra, de tal forma que subgrupos ou estratos previamente identificados na população em estudo estejam representados na amostra em proporção idêntica a que existem na população em estudo. Nesta perspectiva, o público alvo desta pesquisa foram os cidadãos da cidade de Nampula, de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade e pertencentes aos diversos estratos sociais: cidadãos comuns, religiosos, representantes da sociedade civil, académicos e jornalistas, residentes nos diversos bairros da cidade de Nampula.

Para a análise e interpretação dos dados usamos a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977, cit. em Carmo & Ferreira, 1998), não deve ser utilizada apenas para

se proceder a uma descrição do conteúdo das mensagens, pois a sua principal finalidade é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente de recepção) com ajuda dos indicadores quantitativos ou não.

## **4 | O CONTRIBUTO DOS MEDIA NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA CIDADE DE NAMPULA**

De acordo com Mário, Minnie e Bussiek (2010) os estatutos legais que criaram a Rádio Moçambique (RM) e a Televisão de Moçambique (TVM), como entidades de prestação de serviço público de som e imagem (decreto n° 18 e 19, ambos de 16 de Junho de 1994), incluem questões relacionadas com a política editorial. De acordo com estes autores, os planos temáticos destes órgãos estabelecem os seguintes objectivos: contribuir para a consciencialização da população moçambicana ao combate de doenças endémicas; educação cívica dos cidadãos com vista ao reforço da sua consciência de cidadania, divulgação pública de legislação pertinente para a vida dos cidadãos e do funcionamento do Estado, entre outras.

Portanto, a TVM por sinal o maior canal de televisão do país possui uma vasta gama de programas que reportam assuntos relacionados com questões políticas nacionais e internacionais, educação sobre a legalidade e justiça, educação à distância, saúde pública entre outros assuntos de interesse social. Estes programas são abordados em diferentes formatos muitos dos quais com a participação do público (telespectadores). Aqui podem destacar-se programas como: Espaço Público, Pela Lei e Ordem, Quinta à Noite só para citar alguns exemplos.

Para além da TVM, existem canais televisivos como a STV pertencente ao grupo Sociedade Independente de Comunicação (SOICO) e a televisão Miramar pertencente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) que promovem a cidadania em Moçambique, particularmente na cidade de Nampula. A STV possui programas como: Estado da Nação, Pontos de Vista, Opinião Pública entre outros, onde são abordados, debatidos e transmitidos temas relacionados com a cidadania. A televisão Miramar também transmite programas de educação para a cidadania de interesse para a sociedade, a título de exemplo temos programas como: Balanço Geral, Perguntas e Respostas, Resenha Semanal entre outros.

Portanto, os jornais editados e com circulação na cidade de Nampula também contribuem na promoção da cidadania. A título de exemplo, podemos elencar jornais como: Jornal Notícias, Diário de Moçambique e Whampula Fax, que na sua estrutura organizativa incluem páginas específicas para assuntos relacionados com a Mulher, Sociedade, Política, Economia, Opinião, Cultura, Desporto, Meio Ambiente, Recreio, que directa ou indirectamente estão relacionados com a cidadania.

Sendo assim, a título de exemplo transcrevemos os depoimentos dos nossos entrevistados (jornalistas de rádios, televisão e jornais), que serão identificados por

Jornalista 1, (J.1); Jornalista 2 (J.2) e Jornalista 3 (J.3), que quando questionados sobre como é que estas rádios promovem a cidadania nesta cidade, responderam nos seguintes termos:

**(J.1).** “A Rádio Moçambique (RM), em Nampula contribui para a promoção da cidadania, na medida em que na sua grelha de programação inclui vários programas relacionados com a cidadania, como o caso do programa (Mwaha M'mosa Wakuta Essumana), transmitido em língua local (Emakhuwa), onde são abordados vários temas relacionados com a cidadania, como por exemplo: direitos humanos, discriminação, violência doméstica, democracia, registo de nascimentos, vantagens do aleitamento materno entre outros”.

**(J.3)** “A Rádio Encontro (R.E), contribui para a promoção da cidadania na medida em esta inclui na sua grelha programas relacionados com a cidadania. Assim, a título de exemplo, a RE possui o programa o (Espaço do Cidadão) desde 2012 e a (Voz do Cidadão) desde 2014, Programa do Transitio, Programa Vida Jovem entre outros. Estes são programas que promovem a cidadania, visto que sensibilizam a população para participação política, aqui se abordam temas relacionados à educação cívica, recenseamento eleitoral, eleições, votação, entre outros. Actualmente estes programas realizam a fiscalização do poder municipal e governativo da cidade de Nampula”.

Num outro desenvolvimento, entrevistamos os jornalistas afectos às estações televisivas (TVM, Miramar e Soico televisão), que quando questionados como é que estas contribuem para a promoção da cidadania, responderam nos seguintes termos:

**(J.4).** “A TVM tem a missão de informar, formar, educar e entreter. Relativamente à educação, nós educamos os cidadãos sobre a prevenção de doenças, saneamento do meio ambiente, cuidados nutricionais entre outros. Deste modo, temos o programa (Sakhula Maikhu), que é transmitido localmente e em língua emakhuwa, onde são transmitidos vários assuntos relacionados com a cidadania”.

**(J.5).** “Se for a verificar a nossa grelha de programação, a televisão Miramar possui programas como Resenha Semanal, Balanço Geral e outros. O programa Balanço Geral não escolhe o foco, aqui são analisados todos os assuntos de relevo, bem como temas relacionados com a cidadania. Neste programa falamos, por exemplo, da corrupção, criticam-se os assaltos à mão armada que assolam as cidades de certas capitais provinciais, fala-se do aborto, discriminação racial, raptos, violação dos DH, da mulher e da criança, só para citar alguns exemplos”

No que cerne as estatísticas sobre o contributo dos meios de comunicação social na promoção da cidadania, a pesquisa apurou que dos 250 respondentes, 238, equivalente a 95.%, consideram que os *media* contribuem na promoção da cidadania, enquanto que 12 inquiridos, correspondente a 5% afirmaram que os *media* não promovem a cidadania.

Em relação a fonte de informação sobre a cidadania, a pesquisa constatou que dos 250 inquiridos, 17.9% afirmaram ter ouvido falar da cidadania na rádio, 43.2% na televisão, 5.37% através do jornal, 29.2% na escola, e 4.17% não apontaram nenhuma fonte das apresentadas no inquérito. Portanto, através dos dados acima apresentados nota-se que é

consenso da maioria dos inquiridos que os *media* na cidade de Nampula contribuem para a promoção da cidadania.

Sendo assim, no que diz respeito a fonte de informação sobre democracia, a pesquisa apurou que 42.% dos inquiridos afirmaram ter ouvido falar da democracia na televisão, 24.3% na rádio, 7% no jornal, e 26.3% afirmaram ter tido informação sobre a democracia na da escola. No que diz respeito aos direitos humanos, a pesquisa apurou que dos 250 inquiridos, 42.% Afirmaram ter ouvido falar dos direitos humanos na televisão, 18% na rádio, 8% no jornal, e 32% na escola.

## 5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa objectivou analisar o contributo dos *media* na promoção da cidadania na cidade de Nampula. Nesta perspectiva, a pesquisa constatou-se que os *media* contribuem positivamente na promoção da cidadania nesta cidade, através de divulgação de vários tipos de informações de âmbito social, político, económico e cultural. Portanto, os resultados da pesquisa mostram que o maior número dos residentes da cidade de Nampula obtêm informação sobre a cidadania, democracia e direitos humanos através da televisão. Estes resultados leva-nos a concluir que poucos residentes da cidade de Nampula lêem jornais, e conseqüentemente são também poucas as pessoas que obtêm informação sobre a cidadania através deste meio.

Sendo assim, a fraca aderência, procura e leitura de jornais pode estar relacionada com a falta de gosto e cultura de leitura, algo característico da maior parte da população moçambicana, particularmente na cidade de Nampula. Aliado a isto, deve-se capitalizar a escola, sobretudo as Instituições de Ensino Superior (IES) a pautarem pela disseminação da cidadania, o que irá contribuir para alcançar maiores índices de conhecimento sobre esta matéria, contribuindo assim para o bem-estar e harmonia social dos cidadãos.

Dum modo geral, as conclusões desta pesquisa apontam que com a expansão e proliferação dos meios de comunicação social aumentou o sentido de cidadania dos habitantes da cidade de Nampula, visto que os *media* passaram a difundir com mais frequência informações relacionadas com a cidadania até mesmo na língua local.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. A. **Contributos para uma educação para a cidadania**: professores e alunos num contexto intercultural. Lisboa: ACIDI, 2008.

BECKER, P. ; RAVELOSON, J. A. **O quê é democracia?** Luanda: FES, 2011.

BENEVIDES, M. V. (s. d). **Democracia e direitos humanos**: reflexões para os jovens. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh>. Acesso a 21 de Mar. 2015.

BRITO, L. *et al.* (Orgs.). **Desafios para moçambique 2010**. Maputo: IESE, 2010.

CARMO, H.; FERREIRA, M. **Metodologia da investigação**: guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

CARVALHO, J. E. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. Lisboa: Escolar Editora, 2009.

CUNHA, J. R.; SPIELER, C. P. **Direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: FGV, 2009.

GUAZINA, L. O conceito de media na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista debates**, 1, 49-64; 2007.

MELO, P. B. Um passeio pela história da imprensa: O espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. **Revista da comunicação e informação**, 1, 26-38, 2005.

MARCONI, M. A. ; & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MÁRIO, T. V. ; MINNIE, J. ; BUSSIEK, H. **Radiofusão pública em África**: moçambique. Joanesburgo: AFRIMAP, 2010.

MÁRIO, T. V. **Guia de reforma das políticas e legislação da comunicação social em moçambique**. Maputo: FES, 2012.

MAZULA, B. **Moçambique**: eleições, democracia e desenvolvimento. Maputo: Inter-África Group, 1995.

MORREIRA, V.; GOMES, C. M. **Compreender os direitos humanos**. 3. Ed. : manual de educação para os direitos humanos. Lisboa: CPLP, 2012.

POMPÉO, W. A. H. ; MARTINI, A. J. O papel da mídia na construção da democracia, cidadania e justiça no mundo globalizado: um estudo voltado aos efeitos da acção da imprensa e micropolíticas fundadas no espaço local. **Anais do congresso internacional de direito e contemporaneidade**, Santa Maria, Brasil, 1. 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 1, 10, 14, 18, 19, 20, 150

Audiência 8, 61, 62, 63, 64, 66, 68

### C

Campo comunicacional 19, 46

Ciências Sociais e Humanas 18

Comunicação 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 18, 19, 20, 27, 29, 32, 33, 45, 48, 50, 52, 58, 59, 60, 62, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 97, 98, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 145, 148, 150, 155, 167, 174, 175, 176, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 209, 211, 224, 237

Contemporaneidade 7, 8, 9, 60, 81, 88

Cultura 7, 8, 13, 29, 46, 51, 58, 59, 61, 63, 68, 69, 70, 74, 78, 80, 90, 91, 96, 100, 101, 102, 106, 115, 117, 118, 134, 142, 144, 147, 148, 166, 172, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 208, 229, 231

### D

Dialógica 15, 17, 18, 189, 190, 192

Diálogo 16, 109, 112, 114, 116, 127, 128, 133, 156, 176, 187, 188, 189, 191, 196

Discurso 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 68, 73, 75, 104, 106, 107, 108, 113, 119, 134, 150, 156, 166, 226, 229, 231, 235

### E

Esfera pública 9

Etnografia da comunicação 11

### H

Hermenêutica 1, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

História 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 19, 20, 46, 55, 58, 60, 65, 81, 84, 85, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 109, 114, 126, 127, 129, 131, 139, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 192, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 237

### I

Imaginário 5, 8, 9, 11, 85, 143, 159, 166, 191

Imaginário social 8

Impresso 1, 2, 3, 5, 6, 7, 20, 45, 62, 63, 64, 65, 72, 98, 115, 134

Informação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 27, 28, 47, 60, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 99, 110, 111, 112, 119, 133, 138, 139, 172, 174, 175, 176, 184, 185, 191, 194, 196, 208, 237

## **J**

Jornais 1, 6, 10, 19, 46, 61, 62, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80, 98, 108, 142, 226, 234

Jornal impresso 6, 45, 62, 63, 64, 65, 98

Jornalismo 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 45, 46, 63, 70, 72, 73, 97, 99, 102, 103, 109, 110, 112, 119, 121, 133, 134, 136, 138, 139, 148, 187, 237

## **L**

Leitura analítica 10

## **M**

Mediação 8, 21, 22, 32, 198

Memória 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 19, 20, 83, 149, 150, 151, 153, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 189

Memória coletiva 4, 5, 6, 8, 9, 19, 162, 165, 166

Mídia impressa 2

## **N**

Narrativa 7, 19, 20, 55, 109, 138, 139, 150, 151, 152, 158, 160, 164, 167

Notícia 2, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 20, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 87, 98, 103, 109, 110, 112, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 133, 228, 230

Noticiabilidade 10, 12, 13, 110, 111, 112, 119, 120, 121, 126, 127, 128, 132, 133, 134

## **O**

Organizações 8, 88, 105, 173, 177, 188, 189, 192, 193, 199, 200, 201, 218, 219, 222, 223

## **R**

Realidade 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 18, 49, 50, 57, 61, 66, 99, 103, 107, 138, 139, 142, 143, 147, 153, 191, 213, 226

Revistas 1, 44, 45, 46, 72, 133, 185

## **S**

Signos 14, 19, 211

Símbolos 14, 18, 19, 49, 115

Sistema midiático 7

Sociedade 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 16, 20, 29, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 93, 94, 98, 99, 100, 102, 106, 115, 116, 117, 119, 136, 147, 150, 151, 154, 160, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 183, 187, 188, 189, 193, 194, 200, 201, 216, 226, 228, 229, 234,

**T**

Teoria da interpretação 14, 15, 20

Teoria do jornalismo 11, 13, 109

Texto 8, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 45, 51, 64, 100, 101, 106, 108, 109, 124, 143, 146, 149, 151, 167, 233

Texto midiático 10

Transmissão 2, 3, 8, 28, 112

Traquina 7, 12, 13, 19, 20, 109, 120

**V**

Valores-notícia 13, 119, 120

Veiculação 50

Veículo de comunicação 13

**W**

Wolf 12, 13, 20, 61, 70, 109, 120

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# COMUNICAÇÃO E CULTURA:

processos  
contemporâneos

2

  
Ano 2022